



PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE GINÁSTICA ARTÍSTICA ATUANTES NO CONTEXTO EXTRACLASSE

JULIANA DIEL DE ARRUDA¹; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – Escola Superior de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física – julianaddearruda@gmail.com*

²*UFPel – ESEF – PPGEF – mrafonso.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O campo profissional, dos professores atuantes no extracurso, torna-se comum a licenciados e bacharéis, uma vez que ambos, na prática, compartilham deste espaço. A separação entre esses dois títulos atualmente justifica-se pelo direcionamento que cada graduação toma. Morschbacher (2012) afirma que essa medida visa a divisão dos espaços de trabalho em escolares e não escolares, e na expansão de mercado.

Atualmente a formação em Educação Física em linhas gerais, é regida pelos seguintes documentos: Resolução CNE/CP 01/2002 (licenciatura), e Resolução CNE/CES 07/2004 e Parecer CNE/CES 58/2004 (licenciatura e bacharelado) (MORSCHBACHER, 2012). No extracurso é possível que estes dois profissionais atuem desde que respeitando os espaços delimitados por essas resoluções.

É na arena da formação de professores que se produz a profissão docente. “Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional” (NÓVOA, 1992, p.04). Dubar (2005) apresenta em seus estudos o imbricamento entre processos formativos e trajetórias profissionais, implicando também na relação entre processos profissionais (trabalho e formação) e as trajetórias, além da percepção que os outros tem a seu respeito, constituindo assim a esfera social da identidade profissional.

No contexto escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) é a política educacional que rege a educação brasileira. Nela a Educação Física (EF) encontra-se na área de linguagens e subdivide-se em unidades temáticas, dentre elas o esporte. Assim, previsto no 6º e 7º ano encontra-se a Ginástica Artística (GA), o que demonstra a baixíssima incidência da GA prevista no ensino básico, deixando a cargo do contexto extracurso, na realidade da cidade de Pelotas, a ocorrência desse esporte em cinco escolas particulares.

Aliando a GA à escola, o contexto do extracurso possibilita maior aprofundamento das modalidades esportivas através da sistematização diferenciada dos conteúdos, maior carga horária em contato com as modalidades, maior estreitamento das relações sociais entre pares, professor e aluno. É um espaço para que os alunos escolham aquela atividade com a qual se identifiquem mais, aumentando a chance de permanência e adesão dessa prática esportiva.

Este entendimento corrobora com Andrade (2011) que afirma que as atividades extracurso são possivelmente agentes motivacionais para os professores, pois permitem que o mesmo exerça seu trabalho num espaço com públicos diferenciados, visto a não obrigatoriedade de participação dos alunos, o que caracteriza os alunos presentes como aqueles movidos pelos seus interesses individuais. A autora reitera essa motivação tanto dos alunos, quanto dos professores e afirma que em virtude disso, este formato de trabalho é considerado mais prazeroso, diferentemente do que ocorre nas aulas de Educação Física.



Garanhani (2010), afirma que a ginástica no contexto escolar proporciona para as crianças e jovens explorar as suas próprias possibilidades motoras corporais, levando ao seu autoconhecimento de: limites, compreensão, domínio, expressão e comunicação corporal.

Dante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos professores de Educação Física que trabalham no contexto das atividades extraclasse com Ginástica Artística na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um recorte de dissertação de mestrado que visa analisar as trajetórias pessoal e profissional dos professores de Educação Física que atuam no contexto extraclasse da Ginástica Artística na cidade de Pelotas. Neste sentido, este recorte descreve parte dos dados coletados, no que tange o perfil dos professores respondentes e as percepções dos mesmos a respeito da colaboração entre pares.

O método utilizado para realizar a pesquisa foi o Estudo de Caso, conforme Yin (2015). O caso em questão trata-se da trajetória dos professores de Educação Física atuantes em projetos extraclasse de Ginástica Artística e competições locais na cidade de Pelotas. Caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo. Flick (2014) define a análise qualitativa de dados como a classificação e interpretação do material linguístico (ou visual) para fazer afirmações sobre dimensões e estruturas implícitas e explícitas de construção de significado no material e o que está representado nele.

Foram incluídos na pesquisa professores de escolas particulares nas quais há o desenvolvimento de projetos extraclasse de GA e o Projeto Brincando de Ginástica, pertencente ao Projeto Vida Ativa da Prefeitura Municipal de Pelotas em parceria com a Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O Projeto Brincando de Ginástica foi incluído porque o projeto opera na mesma lógica das atividades extraclasse: no contraturno, atrelado à matrícula em escola regular e realização de atividade direcionada à aprendizagem, por exemplo, de algum esporte específico, como a GA, bem como ter participado das competições locais.

No que tange à coleta de dados, dois instrumentos foram utilizados. Primeiramente um questionário (online via *Google Forms*, contendo o TCLE) e posteriormente uma entrevista semiestruturada (utilizando o aplicativo online *Zoom*). A coleta ocorreu de forma online obedecendo aos protocolos de distanciamento social devido à pandemia por COVID-19. O questionário buscou informações pessoais e sociodemográficas da amostra a fim de traçar o perfil dos professores, já a entrevista buscou aspectos específicos da trajetória pessoal e profissional de cada professor.

Os dados foram coletados no período de 1º de outubro a 27 de novembro do ano de 2020, estes estão sendo analisados de acordo com técnicas de análise de conteúdo propostas por Bardin (2016) que entende o propósito final como a inferência de algo acerca de uma realidade, seja da natureza que for, de indivíduos ou grupo social.

A pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisas da ESEF da UFPel, registrado sob o parecer consubstanciado do CEP_403332. Em conformidade com os aspectos éticos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi fixado no primeiro instrumento de coleta de dados.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte da pesquisa nove professores, sete mulheres e dois homens. A faixa etária compreende de 23 anos a 56 anos. São quatro professores com até 30 anos, dois com idades entre 30 a 40 anos, um com idade entre 40 a 50 anos; e dois com idades entre 50 e 60 anos. Dos nove, cinco são professores de Educação Física formados ainda pelo curso de Licenciatura Plena, anterior à ruptura entre Licenciatura e Bacharelado. Dos outros quatro, dois são formados somente em Licenciatura e os outros dois são formados somente em Bacharelado.

Dubar (2005, p. 156) afirma que a identidade social não se transmite de uma geração para outra, mas sim que cada uma constrói a sua, não levando somente em consideração a geração anterior, mas também seu contexto atual. “Essa construção identitária adquire uma importância particular no campo do trabalho, do emprego e da formação, que conquistou uma grande legitimidade para o reconhecimento da identidade social e para a atribuição dos status sociais.”

Foi investigado o período de formação destes professores, um se formou na década de 80, outro na década de 90, três formaram-se nos anos 2000 e quatro formaram-se na década de 2010, sinalizando uma formação de diferentes décadas. Dos nove, sete formaram-se pela ESEF, da UFPel, um pela instituição Anhanguera Educacional e outro pela Universidade Regional de Blumenau, em Santa Catarina. Cinco possuem pós-graduação concluída, destes, quatro possuem stricto sensu, dois professores encontram-se matriculados no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) no curso de mestrado da ESEF da UFPel, um outro já obteve o grau de mestre, por fim já há entre os professores um doutor em Educação Física. Sinalizando que mais da metade dos professores seguiram sua formação continuada.

Com relação a atividade profissional, quatro relataram que trabalham em apenas uma escola, outros quatro relataram trabalhar em duas escolas, e destes um também trabalha no Projeto Brincando de Ginástica, e o outro respondente relatou trabalhar somente no Projeto Brincando de Ginástica. Destaca-se aqui as interrelações entre os respondentes. Quatro deles trabalham na mesma escola, outros dois trabalham em outra escola, outros dois ainda trabalham em duas escolas, e um respondente da última dupla trabalha também no projeto com outro que somente trabalha no projeto, totalizando os nove que compõem essa amostra.

Com relação a percepção de colaboração entre pares, fica evidente o quanto essa prática é importante, uma vez que apenas um respondente afirmou que isso não era relevante. Os outros oito respondentes foram taxativos ao afirmar o quanto essa prática é fundamental, importante, significativa no seu cotidiano de trabalho, especificando vínculos com clubes de alto rendimento, bem como até mesmo descrevendo que por vezes essas interações inclusive são mais produtivas do que realizar determinados cursos ou mesmo contar somente com os conhecimentos adquiridos no período de formação inicial.

A literatura evidencia a influência por experiências situacionais interativas, observacionais de colegas e compartilhamento de conhecimento em detrimento de programas de formação profissional, corroborando com a importância dos resultados acima (MESQUITA e colab., 2014).

Nóvoa (1992) afirma que a colaboração entre pares de uma identidade profissional ajuda a entender determinados fatores como motivação e compromisso, colaborando na formação de bons professores, tornando possível afirmar que fatores pessoais, sociais e cognitivos influenciam essa identidade.



4. CONCLUSÕES

Pode-se perceber que só é possível traçar um perfil heterogêneo para este grupo de professores que compõe o estudo de caso. Diante de todas as diferenças, e também semelhanças, apresentadas entre a faixa etária, formação e atuação, torna a amostra especialmente heterogênea e o espaço da escola um terreno fértil e rico para o desenvolvimento da GA, visto que três tipos diferentes de habilitações profissionais e de diferentes gerações atuam simultaneamente na cidade de Pelotas, promovendo as competições locais e se relacionando entre si.

Em que pese as diferentes resoluções do campo de atuação profissional, os espaços ocupados pelos profissionais são de respeito mútuo, contribuindo para o desenvolvimento do esporte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Danielle Muller. **Caracterização dos professores de Educação Física que trabalham com esporte extraclasses: motivações, trajetórias, saberes e identidades.** 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1853>>.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo.** 1ª Edição ed. [S.l: s.n.], 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 1 dez 2019.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FLICK, Uwe. **The SAGE Handbook of Qualitative Data Analysis.** [S.l: s.n.], 2014.

GARANHANI, Marynelma Camargo. Saberes da Ginástica na educação escolar. Saberes da Ginástica na educação escolar. **A Ginástica em questão: Corpo e movimento.** 2ª ed. São Paulo: GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica Freitas; BATISTA, José Carlos Freitas (org.), 2010. p. 189–210.

MESQUITA, Isabel e colab. Coach learning and coach education: Portuguese expert coaches' perspective. **Sport Psychologist**, v. 28, n. 2, p. 124–136, 2014.

MORSCHBACHER, Márcia. **Reformas curriculares e a formação do (novo) trabalhador em Educação Física: a subsunção da formação à lógica privada/mercantil.** [S.l: s.n.], 2012

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** p. 283, 1992. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>.

YIN, Robert. **Estudo de Caso.** 5ª edição ed. Porto Alegre: bookman, 2015.